

## Dia Internacional da Mulher

### DIA INTERNACIONAL DA MULHER

O Instituto Nacional de Estatística não quis deixar de se associar à comemoração do Dia Internacional da Mulher, 8 de Março, apresentando uma breve análise sobre um conjunto de indicadores demográficos e sociais que permitem caracterizar a situação actual da mulher na sociedade portuguesa.

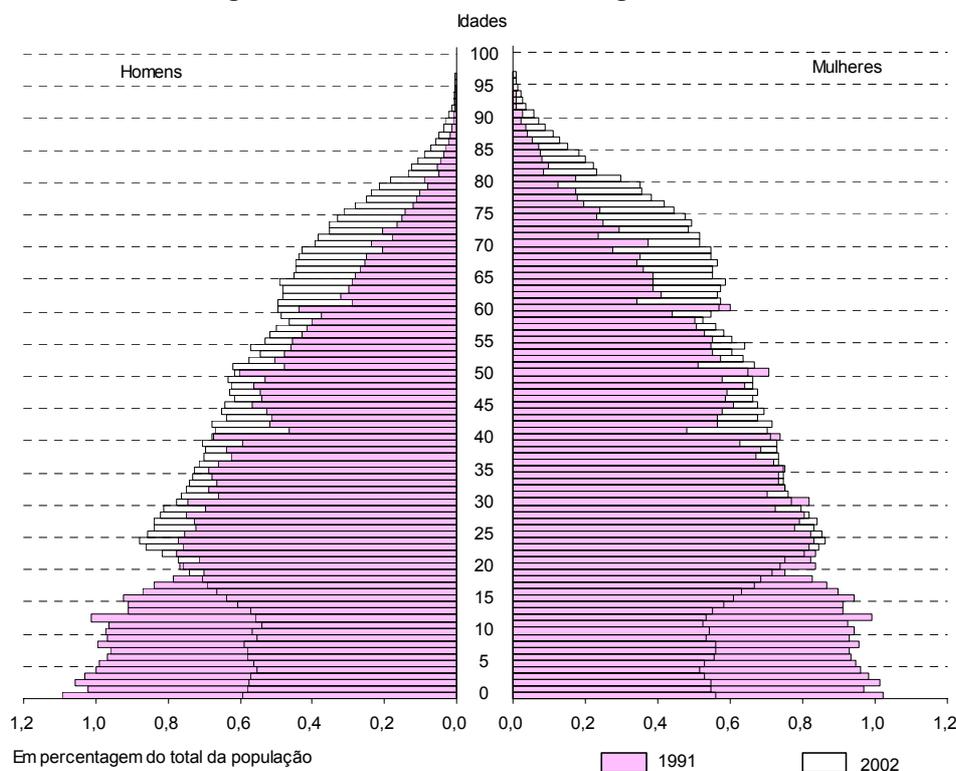
#### *População feminina a crescer a um ritmo mais lento*

Em 2002, residiam em Portugal cerca de 5,4 milhões de mulheres, o que correspondia a 51,7% da população total.

No período de 1991 a 2002 registou-se um aumento gradual da população feminina, assim como da população em geral. No entanto, a partir de 1994 as diferenças entre os efectivos populacionais de homens e de mulheres tendem a atenuar-se ligeiramente.

Assim, a relação de masculinidade da população tem vindo a crescer, passando de 93 em 1991, para 94 homens por cem mulheres, em 2002, devido ao aumento sucessivo de homens estrangeiros a residir em Portugal.

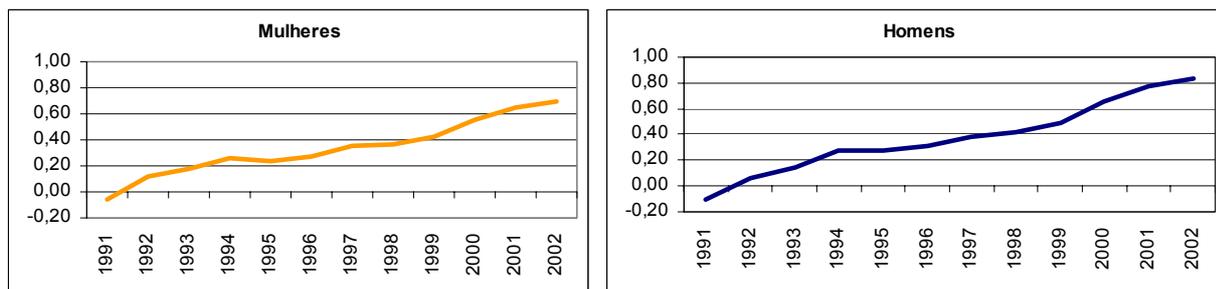
**Figura 1 – Pirâmide etária, Portugal, 1991 a 2002**



Fonte: INE, Estimativas da população residente

A tendência das taxas de crescimento efectivo anual da população feminina, ao longo do período de 1991 a 2002, aponta para uma trajectória no sentido ascendente e quase linear, em que o valor máximo é atingido em 2002, ou seja, 0,7%. Apesar da instabilidade do ritmo de crescimento anual no início do período considerado, a partir de 1994 as taxas referentes às mulheres foram sempre inferiores às dos homens, agravando-se ainda mais as diferenças entre os ritmos de crescimento, nos últimos anos.

**Figura 2 – Taxas de crescimento efectivo anual (em %), Portugal, 1991-2002**



Fonte: INE, Revista de Estudos Demográficos 34

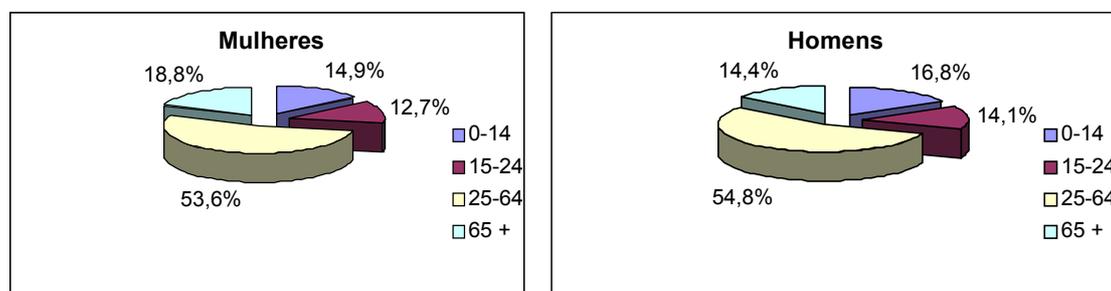
### ***Envelhecimento demográfico da população feminina acentua-se ano após ano***

A distribuição da população feminina por grupos de idade e a sua evolução ao longo dos anos apresenta-se ligeiramente diferente da população masculina.

Em Portugal, o fenómeno do envelhecimento demográfico da população feminina tende a acentuar-se ano após ano, devido ao aumento da proporção das pessoas idosas (65 e mais anos) na população total, em detrimento da população jovem (0 aos 14 anos) e /ou da população em idade activa (15 a 64 anos). No período de 1991 a 2002, assiste-se a uma diminuição da importância relativa das mulheres jovens, cujo peso era de 18,3% em 1991, passando para 14,9% em 2002. Simultaneamente, e em sentido contrário, as mulheres idosas que, em 1991, representavam 15,7% da população feminina, apresentavam em 2002 um peso de 18,8%.

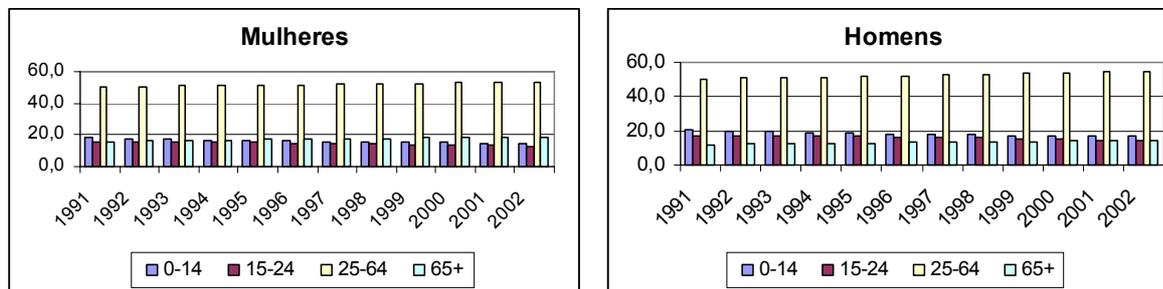
Em 2002, a proporção de mulheres jovens (0 a 14 anos) era de 14,9%, a de adultas jovens (15 a 24 anos) de 12,7% e em idade activa de 53,6. Comparativamente com os homens, a maior diferença de proporções reside no grupo etário dos 65 e mais anos, devido à mortalidade masculina deste grupo etário ser mais elevada.

**Figura 3 – Estrutura etária da população (em %), Portugal, 2002**



Fonte: INE, Estimativas de população residente

**Figura 4 – Estrutura etária da população (em %), Portugal, 1991 a 2002**



Fonte: INE, Estimativas de população residente

A proporção das mulheres em idade activa (15 a 64 anos) apresenta uma tendência decrescente a partir de 1996, como resultado, sobretudo, da acentuada diminuição de mulheres com idades entre os 15 e 24 anos.

Os valores dos índices de dependência e de envelhecimento da população residente confirmam o processo de envelhecimento demográfico que Portugal atravessa. O índice de dependência total, traduzido pelo número de jovens e de idosos por cada cem indivíduos em idade activa, era, em 2002, de 51 mulheres e de 45 homens.

Neste mesmo ano, o índice de envelhecimento (relação entre a população jovem e a idosa) situou-se em 126 mulheres e 86 homens idosos por cada cem jovens.

**Quadro 1 – Índices de envelhecimento (por cem indivíduos), Portugal, 1991 a 2002**

	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Mulheres	86	90	94	98	103	107	111	115	118	122	124	126
Homens	58	61	64	67	70	72	75	78	80	84	85	86

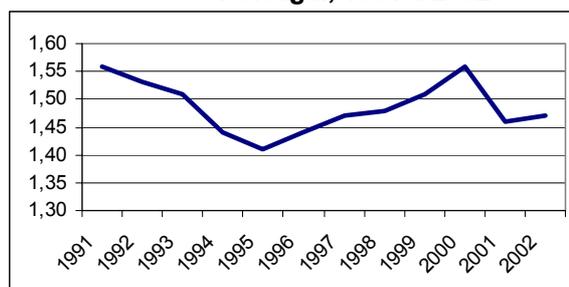
Fonte: INE, Estimativas de população residente

Para o envelhecimento demográfico da população residente em Portugal e em particular da feminina, contribuiu a baixa de natalidade e o aumento da esperança de vida.

Portugal é actualmente um país de baixa natalidade e de baixa fecundidade. A baixa de natalidade que se verifica desde o início dos anos sessenta foi acompanhada pelo adiar da maternidade, isto é, as mulheres têm menos filhos e cada vez mais tarde. Entre 1991 e 2002, as taxas de natalidade apresentam algumas oscilações anuais, sendo de 11,7 por mil habitantes, em 1991, e de 11,0 por mil habitantes, em 2002.

No mesmo período, o índice sintético de fecundidade permaneceu inferior ao necessário para assegurar a substituição das gerações (2,1 crianças por mulher). De 1991 a 1995, este índice apresenta uma diminuição anual constante até atingir o valor mais baixo em 1995, 1,41 crianças por mulher, recuperando posteriormente até 2000. Em 2002 apresenta um valor mais elevado, 1,47 crianças por mulher.

**Figura 5 – Evolução do Índice Sintético de Fecundidade (nº médio de crianças por mulher) Portugal, 1991 a 2002**



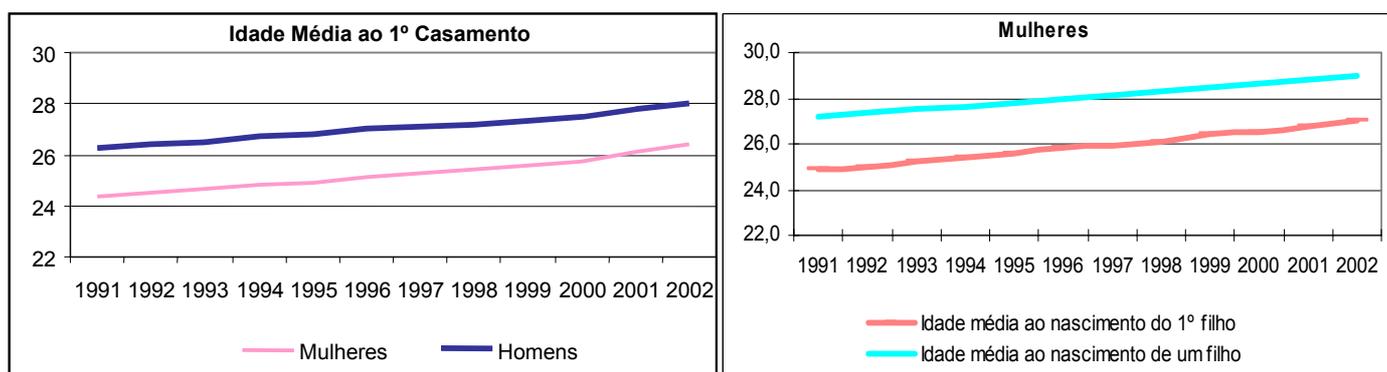
Fonte: INE, Estimativas de população residente

### Mulheres continuam a retardar a idade média à maternidade

Alguns indicadores demográficos permitem confirmar uma mudança de atitude face à conjugalidade e à maternidade. A evolução da idade média da mulher ao nascimento do primeiro filho, ou de um filho, confirma o adiar da maternidade. Entre 1991 e 2002, as mulheres retardaram a idade média à maternidade em cerca de dois anos. Em 2002, a idade média ao nascimento do primeiro filho foi de 27 anos e a de um filho foi de 29 anos.

As mulheres casam em média com menor idade do que os homens. Em 2002, a idade média da mulher ao primeiro casamento foi de 26 anos, menos dois anos que os homens.

**Figura 6 – Evolução das idades médias, em anos, Portugal, 1991 a 2002**

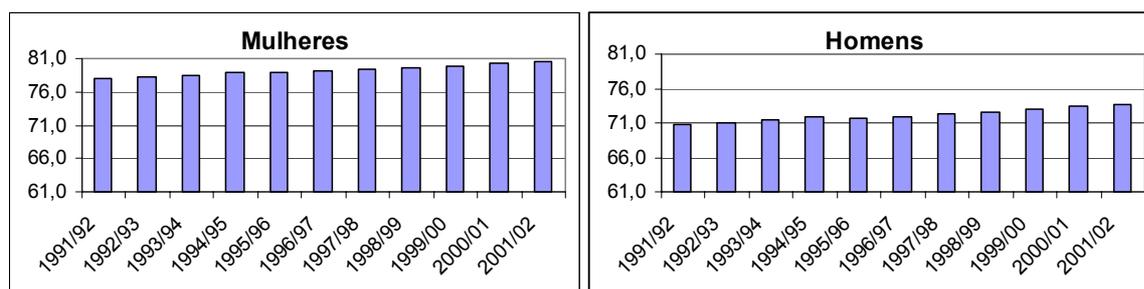


Fonte: INE, Revista de Estudos Demográficos 32 e 34

### Esperança de vida das mulheres superior à dos homens

A esperança de vida à nascença continua a aumentar em Portugal e é superior nas mulheres. Em 2002, o número de anos que uma mulher podia esperar viver, em média, era de 80,6 anos e de 73,7 anos nos homens. Entre 1991 e 2002, a esperança de vida aumentou 2,6 anos para as mulheres e 2,9 anos para os homens.

**Figura 7 – Esperança de vida à nascença (em anos), Portugal, 1991/92 a 2001/02**



Fonte: INE, Estimativas de população residente

O aumento da esperança de vida tem sido transversal a todas as idades, destacando-se os aumentos ocorridos na população que atingiu os 20 e os 45 anos. A partir dos quarenta anos os ganhos em anos de vida foram sempre superiores nas mulheres, embora com tendência a atenuar-se. Entre 1991 e 2002 o aumento de anos de vida nas mulheres e nos homens que sobreviveram até aos 50 anos foi praticamente idêntico, 1,9 anos.

Em 2002, estimava-se que as mulheres que atingiram os 65 anos passam a viver em média mais cerca de 19 anos.

**Quadro 2 – Esperança de vida às diversas idades (em anos), Portugal, 1991 a 2002**

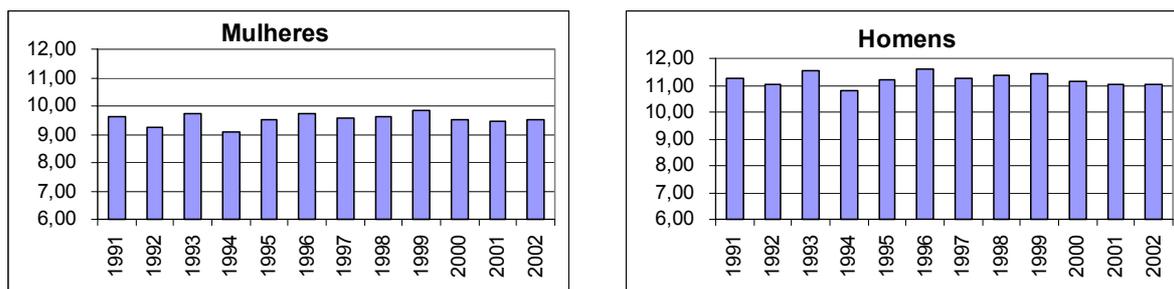
Anos	e 0 anos		e 20		e 45		e 65		e 70		e 80	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
1991/92	70,8	78,0	52,5	59,2	30,1	35,2	14,3	17,5	11,1	13,6	6,0	7,2
1995/96	71,7	79,0	52,9	59,9	30,6	35,9	14,7	18,1	11,4	14,1	6,1	7,5
2000/01	73,4	80,4	54,4	61,1	31,8	37,0	15,6	19,0	12,2	14,9	6,8	8,2
2001/02	73,7	80,6	54,6	61,3	31,9	37,1	15,7	19,2	12,3	15,0	6,9	8,2

Fonte: INE, Estimativas da população residente

### **Morrem menos mulheres**

As taxas de mortalidade nas mulheres têm sido mais baixas do que nos homens traduzindo o fenómeno da sobremortalidade masculina. No entanto, as diferenças tendem a atenuar-se ligeiramente nos últimos anos.

**Figura 8 – Taxas de mortalidade (por mil habitantes), Portugal, 1991 a 2002**



Fonte: INE, Estimativas da população residente

Em 1991, as taxas de mortalidade eram, respectivamente para as mulheres e para os homens de 9,6 e 11,3, por mil habitantes, verificando-se em 2002 para valores muito semelhantes, 9,5 (nas mulheres) e 11,1 por mil habitantes (nos homens).

Em 2001, as doenças do aparelho circulatório foram a principal causa de morte nas mulheres, 44,2% do total de mulheres faleceram desta causa, contribuindo particularmente as doenças cerebro-vasculares (23,1%). Em segundo lugar, posicionavam-se as mortes causadas por tumores malignos, tendo falecido 18,0% do total de mulheres por esta causa, no mesmo ano, destacando-se o tumor da mama (3,3%).

### **Para 2050 prevê-se uma redução de efectivos femininos na população residente**

De acordo com os resultados das projecções da população residente, e tendo em conta o *cenário base*, prevê-se até 2050 uma redução das mulheres para 4,8 milhões em Portugal, o que representa 51,4% do total da população. Esta evolução traduz a redução de cerca de 600 mil mulheres para este horizonte temporal.

Destaca-se para 2050 a redução das proporções de mulheres jovens e adultas e um forte aumento da proporção de mulheres idosas que quase duplica, apontando estas projecções para um agravamento substancial do envelhecimento da população portuguesa. Espera-se ainda um ganho substancial no número de anos de vida, prevendo-se que a esperança de vida à nascença das mulheres seja de 85 anos e a dos homens de 79 anos.

**Quadro 3 - Projecções demográficas para a população feminina, Portugal, 2050**

Anos	Total	Grupos etários			Índice de envelhecimento	Índice de dependência total
		0-14	15-64	65 e +		
2002	5 377 218	14,9	66,3	18,8	126	51
2050	4 777 442	12,4	53,3	34,3	276	88

Fonte: INE, Projecções de população residente, Portugal, 2000-2050

### ***Crescimento acentuado na população activa feminina***

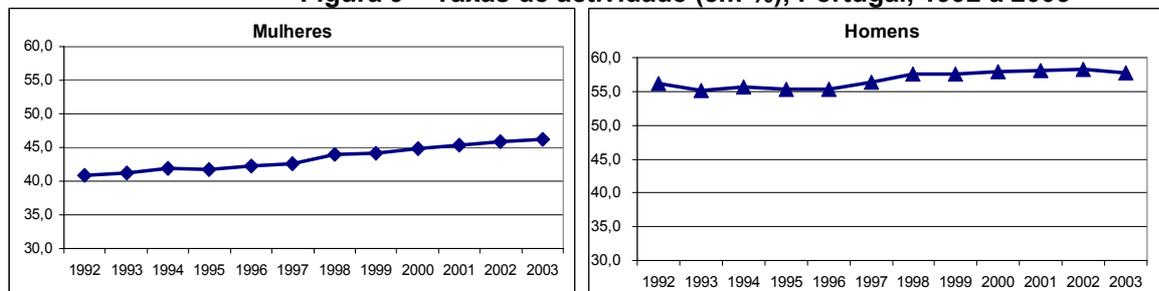
Em 2003, Portugal contava com 2,5 milhões de mulheres e de 2,9 milhões de homens a exercer uma actividade económica. Ao longo do período de 1998 a 2003, verificou-se que a população feminina activa cresceu a um maior ritmo, ou seja 8,3% contra 3,6% nos homens.

No mesmo ano, 2,9 milhões de mulheres não tinham actividade económica, das quais se destacam as estudantes que representavam 30,2% do total de mulheres inactivas e as reformadas (28,6%).

### ***Taxas de actividade das mulheres inferiores às dos homens***

No período de 1992 a 2003, observou-se uma maior participação da mulher no mercado de trabalho, facto expresso no aumento gradual das taxas de actividade, embora mantendo-se, sempre inferiores às dos homens. As diferenças entre as taxas de actividade das mulheres e dos homens têm vindo a atenuar-se, sendo de 15,3 pontos percentuais em 1993 e passando para 11,5 pontos percentuais, em 2003.

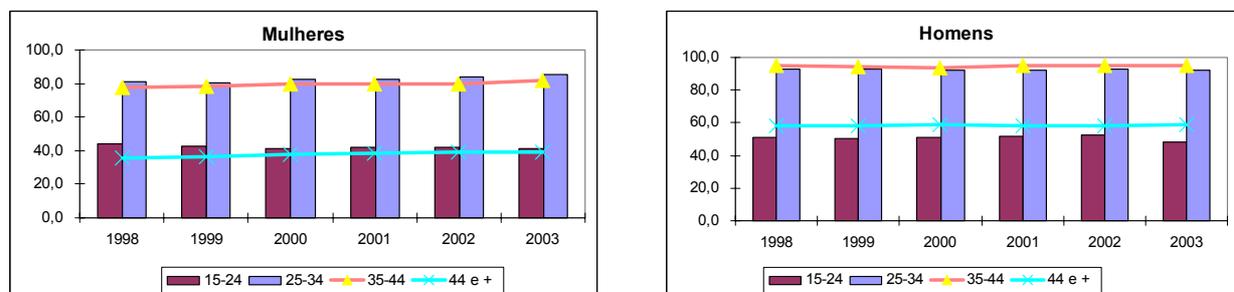
**Figura 9 – Taxas de actividade (em %), Portugal, 1992 a 2003**



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Nas mulheres adultas jovens, com idades compreendidas entre os 15 e 24 anos, as taxas de actividade apresentam uma tendência de decréscimo entre 1998 e 2003, (à semelhança dos homens), facto este, provavelmente ligado ao prolongamento da escolaridade, enquanto que nos outros grupos etários as taxas de actividade são sempre crescentes. Ao contrário entre os homens as taxas de actividade são sempre decrescentes com excepção do grupo etário com mais de 44 anos.

**Figura 10 – Evolução das taxas de actividade por grupos etários ( em %), Portugal, 1998 a 2003**



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Em 2003, havia 2,3 milhões de mulheres empregadas em Portugal e 2,8 milhões de homens na mesma situação. Comparativamente a 1998, o volume de mulheres empregadas aumentou 7,0%, enquanto que nos homens o aumento foi mais reduzido (1,9%).

#### ***Maior parte de mulheres empregadas no sector dos Serviços***

No mesmo ano, a maior parte das mulheres empregadas, ou seja, 20,2% pertenciam à profissão “*Pessoal dos serviços e vendedores*”, enquanto que a maior parte dos homens (29,1%) eram “*Operários, artífices e trabalhadores similares*”. Neste mesmo ano, a maior percentagem de mulheres e homens empregados trabalhavam no sector de actividade dos Serviços: 45,9% de mulheres e 66% de homens.

O número médio de horas semanais efectivas da população empregada diminuiu entre 1998 e 2003. Em média, as mulheres trabalharam 35 horas semanais em 1998, passando para 33 horas, em 2003. Os homens trabalharam mais horas neste período, sendo de 40 horas a carga horária semanal em 1998, e de 38 horas, em 2003.

#### ***Salários médio mais baixos nas mulheres empregadas***

Em 2003, as mulheres a trabalhar por conta de outrem, auferiam um salário médio de 577 euros, salário este inferior ao dos homens (687 euros).

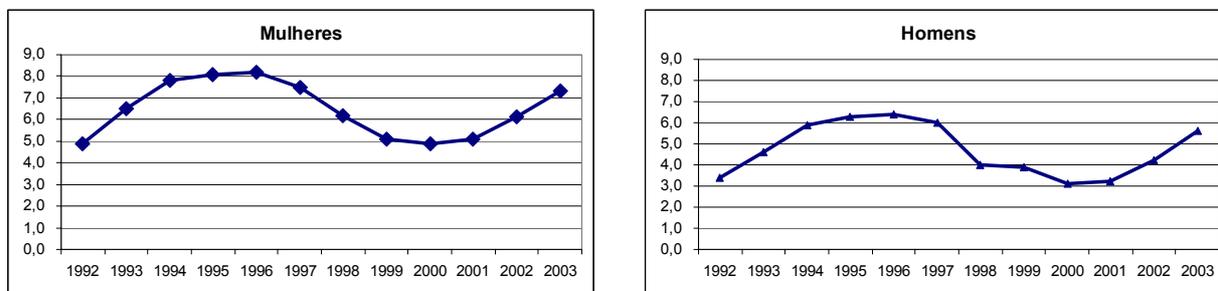
Entre 1998 e 2003 o salário médio da mulher aumentou 125 euros e o dos homens 133 euros, tendo no entanto, a variação percentual entre estes dois anos sido maior (27,6%) no salário médio auferido pelas mulheres do que no dos homens (23,9%).

#### ***Taxas de desemprego mais elevadas nas mulheres***

Em Portugal, apuraram-se em 2003, 183 mil mulheres e 162 mil homens desempregados. Relativamente a 1998, verificou-se um crescimento de 28,6% no volume de mulheres desempregadas e de 45,0% de homens desempregados.

Entre 1992 e 2003, as taxas de desemprego das mulheres foram sempre superiores às dos homens, apresentando as diferenças uma tendência de agravamento nos últimos anos. A evolução das taxas de desemprego apresenta-se em forma de ciclos, em que a taxa mais elevada se verificou em 1996, 8,2% nas mulheres e 6,4% nos homens, sendo o ano de 2003 uma fase crescente do último ciclo, com valores de 7,3% nas mulheres e de 5,6% nos homens.

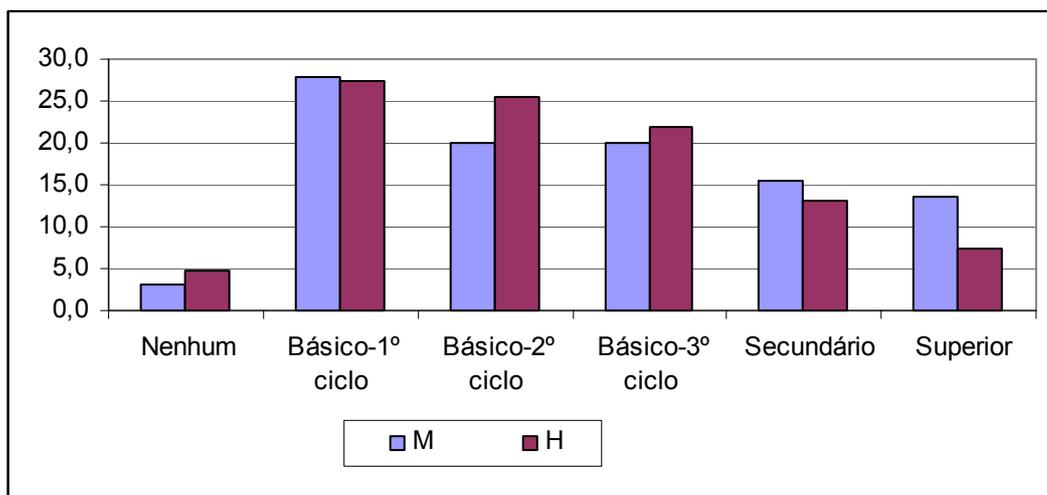
**Figura 11 - Evolução das taxas de desemprego (em %), Portugal, 1992 a 2003**



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Do total de mulheres desempregadas constata-se que a maioria (53,0%) detinha o 1º e 2º ciclo do ensino básico (contra 50,2% nos homens).

**Figura 12 – População desempregada por nível de instrução (em %), Portugal, 2003**



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Para uma análise mais exaustiva sobre o tema o INE dispõe de um vasto conjunto de dados estatísticos, estudos e publicações, alguns disponíveis no site [www.ine.pt](http://www.ine.pt).

**Nota:**

A informação demográfica, incluindo as Estimativas de População Residente de 2003 serão disponibilizadas em Junho de 2004, razão que determinou que o último ano de análise fosse 2002. Em relação às outras variáveis analisaram-se os dados referentes aos últimos anos disponíveis.  
Por questões de arredondamentos a soma das parcelas pode não coincidir com o total.